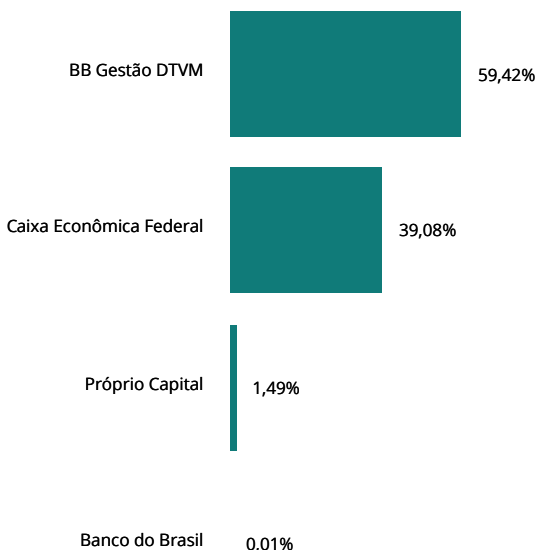
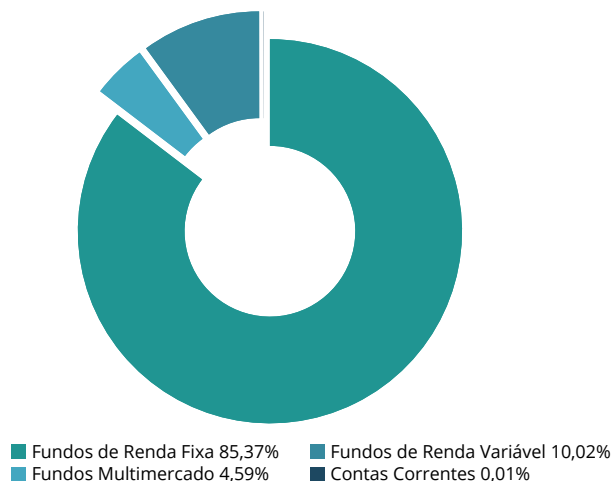
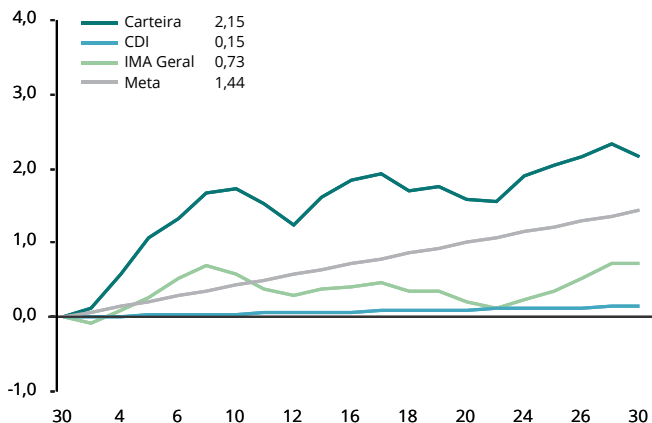
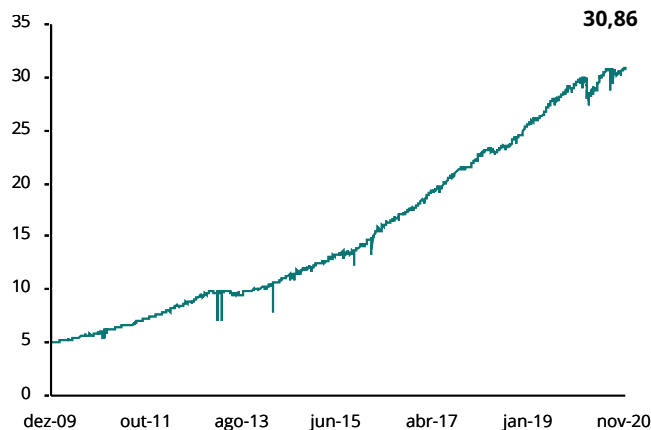


**IPRESVEL**

Os recursos do IPRESVEL são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA**

**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO**

**HISTÓRICO DE RENTABILIDADE**

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
<b>IPRESVEL</b>	2,15%	3,08%	4,93%
<b>META ATUARIAL - INPC + 6% A.A.</b>	1,44%	9,63%	11,42%
<b>CDI</b>	0,15%	2,60%	2,97%
<b>IMA GERAL</b>	0,73%	3,25%	4,25%
<b>IBOVESPA</b>	15,90%	-5,84%	-0,03%

**RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)**

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)**


## IPRESVEL

O mês de novembro foi muito positivo para os mercados, com a redução de incertezas no cenário internacional, principalmente no que se refere à política dos Estados Unidos, e anúncios sobre vacinas contra a covid-19, que aumentaram o otimismo. No entanto, a segunda onda do coronavírus continuou afetando fortemente a Europa e os Estados Unidos, provocando ainda mais políticas de distanciamento social na tentativa de conter as infecções.

Três vacinas tiveram seus resultados da terceira fase de testes divulgados ao longo do mês: a das empresas Pfizer e BioNTech, a da Moderna, e a da AstraZeneca em parceria com a Universidade de Oxford. As três vacinas tiveram bons resultados em relação às suas eficácias, fazendo com que cada anúncio aumentasse fortemente o otimismo dos mercados, movimentos refletidos nas altas experimentadas pelas bolsas ao redor do mundo. Aqui no Brasil, essas notícias também trouxeram aumentos expressivos ao mercado de renda variável, contribuindo para as altas observadas ao longo do mês.

Na China, o mês começou com o anúncio das metas econômicas para os próximos 5 e 15 anos. Devido à pandemia, o governo decidiu não utilizar metas de crescimento anual, como fazia anteriormente. No entanto, o presidente Xi Jinping afirmou que o PIB da China poderia dobrar nos próximos 15 anos, o que exigiria um crescimento anual de 4,7%. Assim, o otimismo em relação ao futuro econômico chinês no médio prazo continuou forte no partido que comanda o país.

Outra notícia importante para a economia local foi a assinatura da Parceria Regional Econômica Abrangente por 15 países da Ásia e Oceania, incluindo a China, criando o maior bloco econômico de livre comércio do mundo. Apesar de o acordo ainda necessitar da ratificação dos governos de cada país participante, sua aprovação contribuiu positivamente para as perspectivas da região.

Em relação a indicadores econômicos, os dados divulgados continuaram apontando para um bom desempenho da economia chinesa, fruto principalmente de pesados estímulos do governo à indústria. A produção industrial de outubro, divulgada durante o mês, cresceu 6,9% na comparação anual, enquanto as vendas no varejo aumentaram 4,3%. Já o Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto continuou acima dos 50 pontos em novembro, indicando expectativa de expansão da atividade pelos empresários da região.

No continente europeu, novembro contou com lockdowns na Alemanha, França e Reino Unido, que duraram o mês inteiro. Ainda assim, a segunda onda de covid-19 continuou assolando a região, o que provocou mais medidas de distanciamento social em regiões cuja atividade ainda funcionava parcialmente, além do prolongamento do fechamento das economias em lockdown. No fim do mês, declarações sobre o início da vacinação no Reino Unido e Alemanha, possivelmente ainda neste ano, ajudaram a aumentar o otimismo dos mercados locais.

Os dados econômicos divulgados ao longo do mês demonstraram uma fragilidade da economia da zona do euro em setembro, e apontaram para um aumento no pessimismo dos agentes da região. A produção industrial de setembro veio na direção contrária das expectativas, com queda de 0,4%, enquanto as vendas no varejo caíram 2%, queda maior do que a esperada pelo mercado. O PMI Composto de novembro da região ficou em 45,1 pontos, demonstrando a piora das perspectivas dos empresários europeus ao longo do mês. Ainda assim, o PMI Composto alemão foi suficiente para manter os mercados otimistas por marcar 52 pontos, indicando que os empresários da maior economia da região continuavam com boas perspectivas em relação ao desempenho do país.

Algumas das notícias que mais influenciaram os mercados vieram dos Estados Unidos, e foram referentes à eleição presidencial que ocorreu já no início de novembro. Apesar de a contagem de votos não ter terminado até o fim do mês, 6 dias depois das eleições foi definido o novo presidente do país, com Joe Biden levando a maioria dos votos do colégio eleitoral. Além disso, a Câmara dos Representantes continuou com maioria democrata, enquanto o Senado ficou dividido entre os dois partidos. As definições trazidas pelos resultados das eleições foram positivas para os mercados, pois reduziram as incertezas políticas do país. Próximo do fim do mês, o atual presidente, Donald Trump, autorizou sua equipe a começar o processo de transição para a gestão de Biden, praticamente eliminando as últimas inseguranças acerca do cenário político local.

Quanto à covid-19, novembro trouxe preocupações em relação ao número de casos em território norte-americano, com aumento acentuado no contágio em diversos estados, levando alguns deles a ampliar suas medidas de combate à pandemia. Com isso, as perspectivas de curto prazo pioraram um pouco, mas esse fator acabou sendo encoberto pelas notícias das eleições e das divulgações sobre vacinas, fazendo com que não afetassem os mercados de maneira significativa. Além disso, frente a esse cenário, o Federal Reserve (Fed), banco central estadunidense, afirmou que poderia aumentar programas de estímulos à economia local, o que também ajudou a manter os mercados mais positivos.

## IPRESVEL

Os indicadores econômicos dos Estados Unidos continuaram a mostrar um desempenho positivo da economia em outubro, ainda que mais fraco, com crescimento de 1,1% da indústria e alta de 0,3% nas vendas no varejo, ambos medidos frente a setembro deste ano. Dados esses resultados, firmaram-se as expectativas de um fim de ano mais fraco para a economia do país, mas com expectativa de melhoras posteriores, conforme novas medidas de estímulo fossem apresentadas pelo governo e pelo Fed nos meses seguintes.

Aqui no Brasil, novembro começou com a aprovação do projeto de autonomia do Banco Central pelo Senado, fator que contribuiu positivamente para o desempenho dos mercados. O projeto trouxe mudanças não só sobre os processos de indicação e demissão dos diretores e presidente da autoridade monetária, como também o estabelecimento de suas metas e condução da política monetária. Incertezas sobre o cenário fiscal continuaram ao longo do mês e trouxeram certa volatilidade aos mercados, mas não influenciaram significativamente o resultado de novembro, que foi majoritariamente positivo também para a renda fixa.

As eleições municipais trouxeram novas definições para o cenário político, com o mercado interpretando os resultados nas principais cidades como uma perda de força do presidente Jair Bolsonaro, após ganhos principalmente dos partidos de centro-direita. O principal efeito das eleições no âmbito nacional foi o atraso das votações no Congresso de reformas e projetos que levassem à contenção de gastos do governo, que foram retomadas apenas depois do segundo turno.

Ainda, novembro trouxe uma aceleração no número de novos casos de covid-19 em diversas regiões do Brasil, mas que não levaram a medidas abrangentes de distanciamento social. Notícias sobre as vacinas, no entanto, trouxeram um otimismo que ofuscou a perspectiva de possível piora para o cenário de curto prazo da economia brasileira.

Também durante o mês, a agência de avaliação de crédito Fitch Ratings manteve a nota de crédito brasileira em BB-, nível de grau especulativo, que indica um risco maior para se investir no país e comprar títulos públicos de seu governo. Além disso, a perspectiva para o rating brasileiro se manteve negativa, ou seja, com a possibilidade de que essa avaliação piore nos próximos meses.

Os indicadores econômicos brasileiros, divulgados ao longo do mês, demonstraram uma desaceleração da atividade já em setembro, com crescimento de 0,6% nas vendas no varejo, 2,8% na produção industrial e 1,8% no volume de serviços, na comparação com o mês imediatamente anterior. Ainda assim, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) surpreendeu positivamente os mercados, com alta de 1,29% frente a agosto. Já os dados de emprego do mês de outubro continuaram piorando, uma vez que a taxa de desemprego aumentou para 14,6%, enquanto o nível de ocupação caiu para 47,1%.

Os dados divulgados mais positivos para os mercados vieram das contas públicas, com a arrecadação de outubro crescendo 9,56% frente a outubro de 2019 e somando R\$ 153,9 bilhões, enquanto o déficit primário do governo central no mês ficou muito abaixo dos R\$ 20 bilhões projetados pelos mercados. Esse último foi de R\$ 3,56 bilhões, resultado que contou com a contribuição da melhor arrecadação e de uma redução inesperada de alguns gastos. Esses dados trouxeram alívio para as contas públicas, e foram responsáveis por uma alta considerável nos índices de renda fixa nos dias em que foram divulgados.

Diante desse cenário, o mês de novembro foi muito positivo tanto para a renda fixa quanto para a renda variável. No caso da primeira, os dados das contas públicas foram um dos principais fatores que contribuíram para o desempenho positivo dos índices. Já na nossa bolsa, além das vacinas e das eleições estadunidenses, que contribuíram fortemente para o resultado positivo, houve uma entrada grande de capital estrangeiro, o que ajudou o Índice Bovespa chegar à alta de 15,90% observada no fechamento do mês.